

1 Simpósio de GERONTOLOGIA da Pós-Graduação

SISTEMA DE CUIDADO INTEGRADO BASEADO NA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SISTEMA JAPONÊS DE CUIDADO DOS IDOSOS.

Sesoko, A.

Centro de Referência à Saúde do Idoso (CERESI) – Prefeitura de Guarulhos - SP

Caracterização do problema

O envelhecimento populacional brasileiro é um fato que sinaliza a necessidade de formulação de políticas públicas específicas para os idosos. Atualmente o Japão é o país em todo o mundo com a maior proporção de idosos na sua população. Assim, é interessante conhecer as experiências desse país no cuidado do idoso para inspirar ações aqui no Brasil.

Descrição

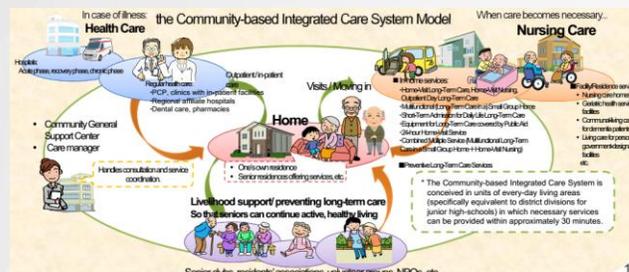
Curso de treinamento no Japão sobre o sistema de cuidado e assistência aos idosos, realizado de maio a agosto de 2017 com apoio da Japan International Cooperation Agency (JICA) e Yokohama International College of Social Welfare. Um dos assuntos estudados durante o treinamento foi o Sistema de Cuidado Integrado baseado na Comunidade cujo objetivo é permitir ao idoso viver em sua casa, na comunidade em que está habituado, mesmo se necessitar de cuidados intensivos de longa duração. Esse sistema visa assegurar de maneira ampla cuidado à saúde, cuidado de longa duração, ações de prevenção, habitação e suporte à subsistência. O Centro Regional Integrado de Apoio é o núcleo desse sistema, pois é o local onde a equipe de profissionais atendem a população idosa.

O sistema tem como princípios:

1. Aumentar a colaboração entre as instituições de saúde;
2. Melhorar e aumentar a capacidade e flexibilidade dos serviços de cuidados de longa duração;
3. Promover a prevenção;
4. Assegurar serviços de assistência à subsistência e à proteção de direitos.
5. Construir ou adaptar moradias adequadas aos idosos.

O Centro regional integrado de apoio é o núcleo desse sistema, pois é o local onde a equipe de profissionais (enfermeiros especializados em saúde pública, assistentes sociais e gerentes de cuidados) atendem a população idosa. As funções desses centros são:

1. Promover ações de prevenção a agravos que levem a institucionalização dos idosos.
2. Elaborar plano de cuidados dos idosos.
3. Orientar sobre problemas diversos.
4. Proteger os direitos dos idosos.
5. Fortalecer os laços com a comunidade.



Lições aprendidas

- Necessidade de trabalho intersetorial coordenado.
- Centros regionais integrados de apoio localizados em diversos bairros da cidade para facilitar o acesso dos idosos.
- A administração dos Centros regionais integrados de apoio é concedido às instituições privadas e organizações não governamentais e fiscalizado pelo poder público.

Recomendações

- Criação de Centros regionais integrados de apoio ao idoso com equipe interdisciplinar e olhar gerontológico.
- Criação da função de gerente de cuidado para organizar os cuidados nos aspectos biológicos, psicológicos, econômicos e sociais.
- Investimento em ações de prevenção de agravos à saúde e de envelhecimento ativo e saudável.



Centro regional integrado de apoio do bairro de Shirotsato Kozukue da cidade de Yokohama.



Mapa de abrangência do Centro regional integrado de apoio e as atividades desenvolvidas em diversos locais.



Grupo de voluntários do Centro regional integrado de apoio preparando café para encontro dos idosos.



Aula de "Locomotoisai" - exercícios físicos que podem ser realizados com os idosos sentados, oferecido pelo Centro regional integrado de apoio.



Folhetos sobre os serviços oferecidos no Centro regional integrado de apoio



Convite para atividades recreativas e de promoção da saúde realizadas no Centro regional integrado de apoio

INTRODUÇÃO: Esta pesquisa é sobre mulheres idosas e o apoio social. Teve como objetivo investigar como mulheres idosas recebem e fornecem apoio social em suas redes de convivência formal e informal, buscando conhecer como estas mulheres descrevem-se recebendo e fornecendo apoio social em suas redes de convivência informal e formal, bem como identificar os tipos de apoio social. Para isso, aborda-se teoricamente às discussões sobre a feminização da velhice e apoio social, questão social, cidadania e envelhecimento. utilizando autores, como: Agostinho e Máximo (2006), Camarano (2005), Muniz e Barros (2014), Netto (2001), Ivo (2010), Raichelis (2006) e Teixeira (2006), Beauvoir (1970), Debert (1999), Neri (2001), E para a discussão do apoio social; dentre inúmeros autores elencados, destacam-se Brito e Koller (1999), Barrios (1999), Pietrukowicz (2001) e Valla (1998). O estudo, foi aprovado pelo comitê de ética do Instituto de Psicologia da UFRGS. Número parecer: 3.380.179, com financiamento próprio.

MÉTODOS: A pesquisa é do tipo qualitativo-exploratória. Os objetivos específicos são: a) conhecer como mulheres idosas descrevem-se recebendo apoio social em suas redes de convivência formal e informal; b) conhecer como mulheres idosas descrevem-se fornecendo apoio social em suas redes de convivência formal e informal; c) identificar os tipos de apoio social dados e recebidos por mulheres idosas. As participantes da pesquisa foram 10 alunas com idades entre 62 anos e 76 anos, vinculadas à Associação dos Funcionários Municipais de Porto Alegre (AFM), que tem por finalidade ofertar cursos artesanais. A amostra utilizada foi não probabilística por saturação. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, composta por duas partes. A primeira parte da entrevista foi constituída pelo levantamento de dados demográficos, por meio de questões inspiradas na pesquisa: Os idosos do Rio Grande do Sul (1997). A segunda parte foi composta por entrevistas semiestruturadas, articulada através do mapa dos cinco campos, inspirado no estudo desenvolvido por Hoppe (1998). Decidiu-se utilizar o mapa como disparador para as entrevistas, porque ele possibilitaria que as entrevistadas descrevessem, de forma mais livre, o apoio social (formal e informal) percebido e exercido pelas mesmas. Para a análise dos dados realizou-se um quadro com a classificação dos cinco campos, especificando os tipos de apoio que surgiam nas falas. A categorização foi desenvolvida conforme a classificação de Bowling, Norbeck et al., Östergren et al. e Sherbourne & Stewart citados por Griep. Essa classificação está dividida em: a) apoio emocional; b) apoio afetivo; c) interação social positiva; d) apoio de informação; e e) apoio instrumental ou material.

RESULTADOS: Evidenciou-se que as mulheres idosas entrevistadas possuem ampla rede de apoio social, fornecem e recebem apoio, bem como estabelecem trocas mútuas. Observa-se que na rede informal, composta por familiares, acabam fornecendo mais apoio do que recebendo (duas não estabelecem relações com vizinhos e destaca-se a troca mútua de apoio entre amigos). Na rede de apoio formal, possuem muitas trocas mútuas com os grupos e recebem mais apoio do que fornecem aos contatos formais. Destaca-se que dentre os tipos de apoio elencados no estudo, os apoios instrumental e material aparecem de forma mais significativa nas relações com a rede em conjunto com o afetivo e o emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A pesquisa objetivou conhecer como as mulheres idosas se percebem fornecendo e recebendo apoio social nas relações que estabelecem em suas redes formais e informais, bem como quais os tipos de apoio que identificam. O mesmo reforça o importante papel social ocupado por mulheres idosas em suas redes informais, como família, amigos e vizinhos, e nas formais, como em grupos e contatos formais. Reitera-se que, para além do apoio social recebido pelas mulheres idosas, o apoio fornecido por elas se faz mais expressivo. Possibilitou a compreensão sobre a vida de mulheres idosas que possuem relações em âmbito familiar e social e que executam importantes ações na sociedade. Não mais vistas como fragilizadas e que somente necessitam de apoio, são protagonistas de suas vidas, executando trocas e dando suporte aos membros de sua rede informal e formal.

REFERÊNCIAS

- GRIEP, Rosane Harter; CHOR, Dóra; FAERSTEIN, Eduardo. Confiabilidade e Validade de Instrumentos de Medida de Rede Social e de Apoio Social Utilizados no Estudo Pró-Saúde. 2003. 177 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências na área de Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2003, apud NORBECK et al., 1981
- HOPPE, Martha M. W. Redes de apoio social e afetivo de crianças expostas à situação de risco. 1998. 86 f. Dissertação (Mestrado). Curso de Pós- Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.
- RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual do Idoso. Os idosos do Rio Grande do Sul: Estudo multidimensional de suas condições de vida: Relatório de Pesquisa. Porto Alegre: CEI, 1997.

¹ Assistente Social. Mestra em Políticas Sociais e Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Memória Social e Bens Culturais pela Universidade La Salle e bolsista PROSUC/CAPES. E-mail: raquelpavin@yahoo.com.br

² Assistente Social, Mestre em Educação e Doutor em Serviço Social. Professor Titular Aposentado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Atualmente professor colaborador convidado do PPG em Política Social e Serviço Social da mesma Universidade. E-mail: sacarlos@ufrgs.br



As filhas de velhos: o cuidado como escolha de ser

SHEILA MACHADO TOMONARI LOESCH

JACQUELINE GOMES DA MOTA CORRÊA

Orientadores:

Dr^a WILMA MAGALDI HENRIQUES

Me FLÁVIO ALVES DA SILVA

GEOVANA MELLISA CASTREZANA ANACLETO

Esse estudo teve como objetivo lançar o olhar para os afetos e significados inscritos na relação de cuidado com um familiar idoso. Ao longo dos depoimentos foram reconhecidos sentimentos pulsantes de amor, carinho, dedicação e gratidão, evidenciando a troca relacional entre aquele que cuida com quem é alvo do cuidado; a realidade objetiva da tarefa de cuidar não apagou os aspectos significativos vivenciados no cuidado.

Guto Pompéia em seu livro *Na presença do sentido* (2004) ao citar Jung, lança uma perspectiva esperançosa quanto as adversidades enfrentadas durante a trajetória da vida, dizendo que se eliminássemos nossos maiores e mais importantes problemas, eliminaríamos também a própria vida, já que tais experiências nos tornam humanos. Dessa forma, os seres humanos vão atribuindo significado às vivências e à própria existência.

“Que quer dizer cativar? - É uma coisa muito esquecida, disse a raposa. Significa criar laços” (SAINT-EXUPERY, ANTOINE, 1989).



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SÃO CAMILO

1 Simpósio de **GERONTOLOGIA** da Pós-Graduação



LAR DOS VELINHOS DE RIO AZUL, O ABANDONO, LÁ FORA Autor: Talbian Raony Przybycz

Associação Lar dos Velinhos de Rio Azul, em Rio Azul-PR (aproximadamente quatorze mil habitantes), ILPI sem fins lucrativos, assistencial. Acolhe atualmente trinta e um residentes, se destaca pelo sistema de moradias (dez casas) onde residem seus moradores, tendo extinguido os quartos coletivos em dois mil e doze, trás como lema em sua logo o “Envelhecer com Dignidade”. Ao longo dos anos no Brasil as Instituições de Longa Permanência para Idosos passaram a ter uma imagem negativa frente a exposição midiática e a partir de denúncias de violação de direitos de idosos, com tantos e quase que somente exemplos negativos o pré-conceito frente as instituições se estabeleceu de maneira generalizada, hoje mesmo ILPIs com trabalho totalmente humanizados são alvos de desconfiança e frases que causam grandes impactos nos serviços de acolhimento, ressaltando, “está abandonado na instituição”. Com uma perspectiva de dentro da ILPI para fora e não desta vista de fora, englobando o abandono sofrido pelo idoso antes da institucionalização, seja através de vínculos familiares rompidos e/ou incapacidade do Estado em propiciar a esse idosos uma situação de assistido a ponto de não sentir-se só e/ou desamparado, indagamos, “um idoso que está em casa com sua família, porém, solitário e limitado a um quatinho, não estaria tão abandonado quanto um idoso residindo numa ILPI?” e “um idoso com vínculos familiares e sociais rompidos, residindo na rua?” Estando as ILPIs como última estância depois que todas as outras possibilidades já se esgotaram, a um equívoco na frase citada no início, pois, o idoso não foi abandonado na ILPI, ele foi se não abandonado antes da institucionalização um potencial candidato a sofrer abandono lá fora. Considerar abandonado o idoso institucionalizado apenas por assim ele estar, é ignorar o espaço social onde esse passa a residir, dentro de uma coletividade com possibilidades de criação de novos vínculos e da continuidade de sua vida. Ressaltamos resumidamente a seguir algumas situações vivenciadas na instituição acima citada. Idoso com vínculos familiares rompidos, sem filhos, histórico de alcoolismo, morador de rua, casos de violência verbal e física sofridas, acolhido em dois mil e dezesseis, resistente a manter diálogo respeitoso, notadas grandes mudanças a partir do terceiro mês na ILPI, namorando com outra residente, casando em dois mil e dezenove, apresentando-se respeitoso, prestativo, romântico, querido por todos; Idoso viúvo desde novo, motorista aposentado, histórico de alcoolismo, perdeu seus bem segundo o mesmo, “ao cair em golpes”, virou catador de latinhas residindo nas ruas, acolhido em dois mil e dezesseis, formou vínculos com colegas de moradia e de instituição, exigia colegas caprichosos na mesma morada, roupa sempre limpas e novas, faleceu em dois mil e dezenove deixando muitas saudade e um carisma sem igual. Onde estariam se não “abandono numa ILPI?”. Eis apenas dois entre muitos casos em apenas uma Instituição. Instituição não como última parada, sim como local de continuidade ou de vida nova. A sociedade que julga ILPIs como lugar de abandono, precisa não abandonar olhar, discutir e estar envolvida nas instituições.

